

FH quer dar as mãos ao MST

■ Presidente diz que é “inútil brigar” e considera manifestação democrática

CLÁRISSA ROSSI

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem, em entrevista à Rede Globo, que a reforma agrária será mais eficiente se o governo e o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra se unirem. Segundo o presidente é “inútil brigar” em relação aos números da reforma agrária — os dados do MST não coincidem com os oficiais. “Não é esse o problema. Se dermos as mãos, vamos assentar mais gente”, afirmou Fernando Henrique Cardoso. O presidente também confirmou a manutenção no cargo do ministro de Política Fundiária, Raul Jungmann, cujo afastamento é reivindicado pelo MST. “Não cabe ao Movimento dos Sem Terra saber quem é ministro meu”, disse.

A marcha dos sem-terra, considerada pelo presidente como uma “demonstração construtiva de democracia”, chegou às 15h40 em frente ao Palácio do Planalto, sede da presidência da República. Cerca de 20 mil manifestantes, segundo a Polícia Militar, protestaram por 20 minutos até que começou a chover forte — na Praça dos Três Poderes e nos dois eixos que ligam a Esplanada dos Ministérios à praça — e o grupo iniciou a debandada. Das janelas do Planalto, autoridades e funcionários assistiam à manifestação. Não foi registrado incidente.

Prontidão na rampa — Inicialmente, 400 PMs estavam encarregados da segurança do Palácio do Planalto, segundo o coordenador da operação no local, coronel Pedro Barbosa, além da Polícia do Exército e do Batalhão da Guarda Presidencial. Cinquenta homens cercavam o local e duas equipes da tropa de choque da Polícia do Exército ficaram de prontidão nas rampas laterais do palácio.

Segurando faixas e cartazes, os manifestantes vaiavam e gritavam. Por trás de um cordão de isolamento preparado pela polícia, os sem-terra gritavam “assassinos”, além de pedir ao presidente o cumprimento das promessas de campanha.

Fernando Henrique Cardoso acompanhou a manifestação pela tela de seu computador e por intermédio de telefonemas dos ministros Raul Jungmann e Milton Seligman, interino da Justiça, e de seus assessores.

“Tudo está transcorrendo normalmente”, informou o porta-voz Sérgio Amaral. Perguntado por fotógrafos se tinha visto a marcha de sua janela, ele respondeu: “Não. Inclusive daqui do meu gabinete não dá para ouvir nada.”

Hoje, às 16h, o presidente recebe uma delegação de representantes do MST, mas seus nomes, cuja escolha cabe ao próprio movimento, ainda não são de conhecimento da presidência. Participam do encontro os ministros Jungmann, Seligman, Arlindo Porto, da Agricultura, e Alberto Cardoso, da Casa Militar. Segundo Sérgio Amaral não haverá anúncio de medidas ou programas no encontro. Será apenas entregue um livreto com um balanço das ações do governo para a reforma agrária.